



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

AUZENDA VICTOR CÓ

**INSERÇÃO DAS *MINDJERIS BIDERAS* NO MERCADO DE PEIXES NA GUINÉ-
BISSAU: A LUTA PELA SUBSISTÊNCIA DIÁRIA DA FAMÍLIA (2012-2022)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

AUZENDA VICTOR CÓ

**INSERÇÃO DAS *MINDJERIS BIDERAS* NO MERCADO DE PEIXES NA GUINÉ-
BISSAU: A LUTA PELA SUBSISTÊNCIA DIÁRIA DA FAMÍLIA (2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Bas'lelle Malomalo.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

AUZENDA VICTOR CÓ

INSERÇÃO DAS *MINDJERIS BIDERAS* NO MERCADO DE PEIXES NA GUINÉ-BISSAU: A LUTA PELA SUBSISTÊNCIA DIÁRIA DA FAMÍLIA (2012-2022)

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Humanidades.

Aprovado em: 07 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bas'Iele Malomalo (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Rutte Cardoso Andrade, professora examinadora

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Paulo Vaz, professor examinador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DE PESQUISA	8
3	HIPOTESE DA PESQUISA	9
4	OBJETIVOS DA PESQUISA	10
4.1	GERAL	10
4.2	ESPECÍFICOS	10
5	JUSTIFICATIVA	11
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
6.1	A SITUAÇÃO ECONÔMICA DA GUINÉ-BISSAU	14
6.2	<i>MINDJERIS</i> GUINEENSES NO COMERCIO INFORMAL	17
6.3	<i>MINDJERIS BIDERAS DI PIS</i> NA ECONOMIA E NA MANUTENÇÃO DE SUAS FAMÍLIAS	20
7	METODOLOGIA	24
8	CRONOGRAMA	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa compreender o lugar que as *Mindjeris Bideras di pis*¹ ocupam na sociedade guineense, no mercado de trabalho informal e na manutenção das famílias. Hoje em dia, podemos observar a participação ativa de várias delas no desenvolvimento econômico. E estão envolvidas no comércio informal em diversos setores que contribuem no desenvolvimento do país, começando nas regiões e Sector Autônomo de Bissau (SAB). A cidade de Bissau tem sido não apenas o centro das diversas atividades estatais do país, assim como é um lugar de movimentação das economias familiares.

A escolha desse tema está estreitamente atrelada à minha realidade vivida no meu país, pois cresci numa família de *bideras*. A minha mãe, minha irmã e quase toda a minha família são *bideras*, muitas trabalham na área de peixe em diferentes mercados do país, também vivi essa mesma experiência. Diante disso, vejo a importância de realizar um trabalho acadêmico que possa trazer reflexão sobre a situação de *mindjeris bideras di pis* na Guiné-Bissau, assim como no seu empoderamento.

O comércio tem grande importância e serve como forma de circulação de produtos de primeira necessidade. Para além disso, é uma das formas de prestar o serviço para população de uma comunidade ou de um país. Além disso, constitui também umas das principais atividades econômicas de um país no combate à pobreza. Ainda, faz fortalecer a economia do país ou de qualquer lugar de mundo. No caso específico da Guiné Bissau, o comércio, sobretudo informal, que é definido como mercado paralelo de economia invisível, formado por comerciantes em diferentes categorias, ou seja, por vendedores que atuam no mercado informal, que tem sido dominante. Muitas atividades dessa natureza são efetuadas com intuito de garantir a sobrevivência. Dentre diversas atividades comerciais, gostaria de destacar a comercialização dos peixes, o foco desta proposta de investigação. A compra e venda dos peixes no país têm muita relevância tanto no aumento das receitas públicas assim como na subsistência e na manutenção das famílias.

Nessas atividades, é mais notável a presença significativa das mulheres, denominados de “*mindjeris bideras di pis*”. Essas *mindjeris bideras* desempenham um papel fundamental na tradição familiar, uma vez que são responsáveis pelo sustento de família e gestão da casa, que engloba a educação dos filhos. São elas que passam a ocupar os lugares tradicionalmente dos

¹ Numa tradução livre do crioulo guineense para português, “mindjeris” significa “mulheres” “bideras” significa vendedoras, e “pis” por sua vez, quer dizer peixe

maridos em principais atividades a nível da família, devido à alta percentagem do desemprego no país que é de 7,1%. (ERI-ESI 2017-2018, p. 33).

O setor informal tornou-se o principal empregador no país. A maioria das pessoas que atuam neste mercado, como já havia dito anteriormente, é as *mindjeris*. Dessa forma, o sustento da família geralmente fica a cargo delas. Apesar disso, Mendes (2016) sublinha que *mindjeris bideras* enfrentam diversos problemas, tais como: situações financeiras, inexistência de instituições de créditos, a ineficácia dos materiais de trabalho, assim como meios de transporte para possibilitar a transportação dos produtos. De outro modo, o autor ressalta a questão das burocracias por parte do Estado que de certa forma dificulta a mobilidade e livre circulação dessas *mindjeris*.

Muitas mulheres inseriram no mercado informal por várias razões, ou seja, devidos as faltas de acesso ao emprego, enquanto as que têm emprego deparam com a dificuldade não pagamentos de salário por parte do governo ou salários em constante através, fato que é muito comum no país. Por outro lado, *mindjeris* que ficaram viúvas sem nenhum apoio para subsistências das famílias, outras devido a instabilidade política e econômica do país preferem não ingressar a escola para comercializar os seus produtos que ajudam para pagar despesas de casa e escola dos filhos ou dos seus irmãos mais novos. No entanto, desafio e a finalidade delas nos seus cotidianos é levantar sedo e ir procurar os produtos para subsistência familiar e a manutenção dos seus filhos na escola. Portanto, essas *mindjeris bideras*, além do comércio, muitas delas ocupam outras funções doméstica e de lavoura e cultivo da terra. E o objetivo também é ir para laboras com a mesma intenção também de garantir o sustendo em casa e para a mensalidade dos filhos na escola.

Nesse sentido, elas se levantam muito cedo para comprar peixes no porto, os quais são, posteriormente, transportados para diversos mercados (feiras) espalhados por toda capital, Bissau. Há aquelas que preferem levá-los para casa para fazer a defumagem e depois vender, ou nos mercados locais, da capital Bissau, ou nos *lumus*, que são feiras populares ao ar livre realizadas em dias específicos nas diferentes regiões do país. Para Mendes (2016, p. 40):

No que desrespeita a economia, as mulheres deram as suas contribuições desde comércio, agricultura, cultivo de arroz, castanhas de caju o maior setor agrícola do país. De acordo com ILAPII (2010), constata que 77,1% das mulheres ativas estão ocupadas no setor primário e cerca de 23,0% no setor terciário (serviço), dos quais 12% para o subsetor comércio. Tudo indica que as atividades econômicas das mulheres contribuem para o crescimento do produto interno bruto (PIB) do país. Mas dado as a invisibilidade que lhes foram colocadas, de fato, não aparece no PIB.

Ora, diante disso, *mindjeris bideras*, de modo geral, são as mulheres vendedeiras que atuam no mercado informal tais como comerciantes de peixe, agricultoras, horticultura, ambulantes entre outras, que vendem diferentes produtos (roupa, peixe, legumes, carvão, *mancarra*, perfumes, água, gelados etc.). que não são reconhecidas pelo governo, mas as suas atividades fazem parte de produto interno bruto, e nos momentos atuais ajudam na economia de base familiar e no crescimento do país.

A República da Guiné-Bissau é um país soberano, democrático, laico e unitário, situado na Costa Ocidental da África. Tornou-se independente unilateralmente em 24 de setembro de 1973. Sua independência apenas foi reconhecida pela metrópole portuguesa um ano depois, isto é, em 1974. É limitada ao Norte pela República do Senegal, ao Leste e Sul pela República da Guiné-Conacri. Sua superfície total é de 36.125km². (IÉ, 2018)

Em termos administrativos, o país está dividido administrativamente em oito (8) regiões, nomeadamente: Biombo, Cacheu, Oio, Bafatá, Gabú, Quinará, Tombali e Bolama/Bijagós, e um Setor Autônomo Bissau (SAB), e trinta e oito setores. E possui três províncias que são: Norte, Leste, Sul e Setor Autônomo de Bissau. Cerca de 78% do território encontra-se coberta de terra, enquanto 22% constituem a parte insular. O clima na Guiné-Bissau é tropical, que varia entre o quente e o úmido. Tem apenas duas estações no ano: a estação da chuva que, geralmente começa entre 15 de maio e termina em 15 novembro e a estação seca inicia-se na segunda metade de novembro até primeira quinzena de maio. E Com cerca de 1,746 milhões de populações. (THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA, 2012; M'BUNDE, 2018).

De acordo com Mendes (2016, P.19), a população da Guiné-Bissau é composta por 51,5% das mulheres e homens perfazem 48,5%. A população majoritária é jovem. Segundo banco mundial², a produção econômica de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) da Guiné-Bissau é de 1,39 bilhões de dólares per capita, e que atingiu 672 euros por habitante.

De acordo com Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal, as unidades de produção informais, inteiramente, tem quatro ramos de atividade que consomem 67,7% dos empregos. No entanto, o comércio à retalho, isto é, o comércio que a pessoa compra diferentes tipos de produtos para revender, que é o primeiro ramo desta atividade consome 30,5% dos empregos criados por 216.379 postos de trabalho, dos quais 68,5% são mulheres e 43,8% são jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal neste ramo é de 89 387 FCFA com 3,3 anos de estudo e 6,3 anos de antiguidade. (2017-2018, p. 62-63).

² BANCO MUNDIAL. Dados mundiais. Disponível: <https://www.dadosmundiais.com/afrika/guine-bissau/economia.php>. Acesso em 12. jun. 2023.

Diante disso, o propósito desse trabalho é investigar *mindjeris bideras di pis*, olhando mais para as suas atividades econômicas realizadas diariamente a fim de criar um sustento familiar, e contribuir significativamente no crescimento econômico do país. De Salientar que, para fins científica, a investigação se limita ao período de 2012-2022. No entanto, a pesquisa procura averiguar de forma mais profunda a maneira como *mindjeris bideras di pis* enfrentam o mercado de trabalho e o modo de produção e de comercialização de produtos nos portos e nos mercados, assim como compreender as principais dificuldades e constrangimentos identificados por essas *mindjeris*. Portanto, o trabalho restringe-se em abordar assunto relacionado às atividades econômicas de *mindjeris bideras* de diferentes localidades e modalidades do país. Sabemos que o comercio informal é uma ocorrência cada vez mais presente na sociedade e tornou-se no mercado de emprego de inúmeras pessoas, principalmente das *mindjeris*.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao refletir sobre a sociedade guineense, observa-se que ultimamente as *mindjeris* têm sido fundamentais em manter o sustento da família, devido a múltiplas razões e principalmente a situação sociopolítica do país que contribui em gerar tantas dificuldades por parte delas e de muitos maridos, ou seja, cidadãos em conseguir um emprego formal. Entretanto, as *mindjeris bideras*, conhecidas como ambulantes em outra palavra, assumem a dianteira de responsabilidade da economia familiar.

É possível afirmar que as *mindjeris bideras* desempenham um papel importante na subsistência familiar e no crescimento econômico do país através das atividades realizadas de vendas dos produtos alimentares ou da primeira necessidade, entre eles arroz, peixe, feijão, carne, cosméticos, entre outros. Através dessas vendas conseguem suprir as necessidades básicas da família. Porém, em contramão a essa dinâmica das *mindjeris*, a classe política ou dirigente, por assim dizer, tem descumprido com as suas obrigações, principalmente em termos de políticas governativas voltadas para esse mercado, que de certa forma ajudaria essas *mindjeris bideras* a desenvolverem suas atividades de maneira eficiente e eficaz e, desse modo, contribuir tanto no funcionamento do setor, como no desenvolvimento econômico do próprio país.

Ao adotarem políticas, entre os quais de financiamento, teria um grau significativo do governo na tentativa de suprir a necessidade dessas pessoas a fim de impulsionar essas *bideras*

para que elas também possam colmatar certas lacunas que o próprio Estado não consegue atender. Entretanto, a classe política não consegue garantir aquilo que é direito dessas *mindjeris bideras* pagadoras dos impostos. sendo assim, levantamos as seguintes inquietações que se configuram nas seguintes perguntas: Quais são as dificuldades enfrentadas pelas *mindjeris bideras di pis*? Como se dá a gestão econômica delas para assegurar o sustento familiar?

3 HIPOTESE DA PESQUISA

As *mindjeris bideras di pis* não recebem apoios necessários por parte do governo, ainda assim, as autoridades dificultam as atividades dessas *mindjeris* no mercado informal por meio de cobranças ilícitas que, muitas das vezes, são submetidas e que nem entram no cofre de Estado e nem são usados para melhoria desses mercados. Entretanto, existe grande déficit dos mercados em alguns bairros e outros não têm nenhum mercado. As dificuldades no que tocam com a falta de mercado são mais crescentes nas regiões e zonas rurais do país e aqueles que existem estão em estado avançado de degradação, sem manutenção, e com falta de mesas, cadeiras e de saneamento.

Essas *bideras* geralmente não possuem mercados fixos e de qualidade, com bons equipamentos (sanitários, água, eletricidade, cadeiras, frigorífico para conservação dos peixes etc.), mas a Câmara Municipal de Bissau (CMB) chega e faz as suas cobranças através dos fiscais. Os mesmos fiscais, por sua vez, chegam para averiguar, e constatar em loco locais ocupados por *bideras* dos produtos, ou seja, são encarregados de fazer vistoria nos mercados com intuito de constatar as dificuldades a serem supridas e, também do estado dos mercados. O outro fator das dificuldades que essas *mindjeris bideras* enfrentam estão ligados a questão dos espaços, as vezes os lugares da venda não são autorizados por fiscais, por não existir locais adequados e suficientes para elas. Isso provoca uma grande disputa entre as *bideras* e fiscais pelo espaço, com estes últimos a quererem que elas saem daquele espaço e, elas, por sua vez, resistem a essa pressão porque está nesse local o seu ganha-pão. O local não é apropriado para elas, mas favorece para quem vende por causa do fluxo de movimentação diário das pessoas para poder garantir o sustento da família e outras despesas extra.

Porém, com tudo isso, *mindjeris bideras* estão menos inseridas e envolvidas nos circuitos econômicos formais, mesmo assim, elas vendem e pagam impostos e outro tipos de taxa diariamente, pois é inegável a contribuição das *mindjeris bideras* na economia nacional. Isso quer dizer que essas *mindjeris bideras* contribuem muito na receita do governo, só que a

maior consideração é tida para trabalhadores efetivos no aparelho do Estado.

O papel de governo ou Estado para melhoria das condições é de construir mercados de qualidade com bons equipamentos (sanitários, água, eletricidade, cadeiras etc.), também meios de transportes nas diferentes zonas, ter boa colaboração entre *mindjeris bideras* e cobradores (agentes de Câmara ou fiscais), e de financiar essas *mindjeris bideras* com um microcrédito que seria pago de acordo com o rendimento do mercado sem ou com juros. Ou seja, de criar políticas públicas (criar linha de crédito ou financiamento) que visam amenizar as dificuldades que são encontradas e enfrentadas em diversas áreas que essas *mindjeris* são dependentes para realizar e desenvolver os seus trabalhos.

Com base no exposto, a nossa pesquisa parte da seguinte hipótese: as *mindjeris bideras* de peixe, na Guiné-Bissau, são peças principais para o sustento de muitas famílias, que apesar de tantas dificuldades, ainda assim continuam a lutar para o bem-estar familiar. Ainda, essas *mindjeris bideras* enfrentam grandes dificuldades durante esse processo, devido à falta de apoio e de políticas do governo voltada para esse ramo de atividade.

4 OBJETIVOS DA PESQUISA

4.1 GERAL

Compreender o lugar que as *mindjeris bideras di pis* ocupam na sociedade guineense, no mercado de trabalho informal e na manutenção das famílias.

4.2 ESPECÍFICOS

Entender quais são as dificuldades enfrentadas pelas *mindjeris bideras di pis* na luta diária para o sustento familiar;

Identificar os problemas enfrentadas pelas *mindjeris bideras di pis* nos seus locais de compra e venda;

Compreender as formas mais comuns de arrecadação dos lucros entre *mindjeris bideras di pis* na Guiné-Bissau;

Destacar o impacto econômico das *mindjeris bideras* para o crescimento idem do país.

5 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema está estreitamente atrelada à minha realidade vivida no meu país, pois cresci numa família de *bideras*. A minha mãe, minha irmã e quase toda a minha família são *bideras*, muitas trabalham na área de peixe em diferentes mercados do país, também vivi essa mesma experiência.

Depois de meu ingresso na UNILAB, logo no terceiro semestre do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, cursando o componente curricular Metodologia I, a professora pediu a todos que preparássemos um pré-projeto de pesquisa e daí que surgiu a ideia de trabalhar com as *mindjeris bideras* de peixe, para endentar a luta diária dessas *mindjeris* e no sustento das suas famílias.

Para isso, o nosso trabalho sustenta-se em três elementos de extrema importância: acadêmico, social e político. No campo acadêmico, apesar de existir produções relacionadas a essas temáticas, as bibliografias ainda são escassas e isso acaba dificultando os pesquisadores. Assim sendo, com a execução desse projeto, além de aumentar as bibliografias existentes sobre *mindjeris bideras*, vai contribuir na divulgação dos problemas delas, também servirá como fonte de pesquisa para futuras/os pesquisadoras/es sobre o mesmo tema.

Para o cenário social, a inserção das *bideras* traz a sociedade guineense tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista das dinâmicas sociais. (N'zalı 2018). Elas contribuem muito na educação e na sobrevivência das suas filhas e dos seus filhos. Atualmente, na Guiné-Bissau, as *mindjeris bideras* são as que mais cuidam do processo de ensino-aprendizagem dos filhos. Como se sabe, as escolas públicas não estão funcionando a 100%, (por causa de constante paralisação), deste modo, muitas mulheres colocam o problema dos filhos como prioridade para investir na educação, pagar escola privada que geralmente são ocupadas pelos filhos dos governantes e as demais pessoas com mais poder econômico (as elites do país). Portanto, muitos estudantes guineenses conseguiram atingir seus objetivos de concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior graças as suas mães *bideras*.

E por fim, a nossa pesquisa pode impulsionar grandes debates na arena política, sobre *bideras* de peixes de forma que vai melhorar as condições nos mercados em que elas praticam as suas atividades. Razão pela qual o presente trabalho se torna pertinente como possibilidade de abordagens e reflexões sobre a situação das atividades informais no país, além disso poderá servir de guia para a compreensão do contexto dessas *mindjeris* e, principalmente na implementação de futuras políticas públicas pelo governo, porque são elas que passam muitas dificuldades uma vez que o objetivo é sair de casa cedo para procurar produtos e depois

reabastecer nos deferentes mercados do país até nas regiões para garantir a subsistência familiar.

O próprio Estado não está em cooperação com essas *bideras*, um exemplo claro, durante período pandêmico vivenciamos confrontos entre *mindjeris bideras*, principalmente as de peixe com alguns policiais. O Governo ordenou às medidas severas e muito rígido como torturas, espancamento para essas *bideras*, pois na pandemia as restrições ou estado de calamidade decretado pelo Estado não respeita atividade dessas *mindjeris*. Sendo a fonte de renda delas a venda nos mercados, dessa forma, fechamento total dos mercados levaria essas *bideras* numa situação financeira muito difícil, como apontado por Nunes (2022). É essa atividade que garante sustento em casa e no crescimento econômico do país. Sendo assim, acreditamos que este trabalho pode ajudar na formulação de políticas públicas capaz de atender a demanda dessas pessoas no mercado informal.

Portanto, é importante ressaltar que esta proposta de pesquisa no seu âmbito social e político podará beneficiar as próprias *mindjeris bideras* assim como sociedade guineense, também vai ser uma bibliografia para futuros trabalhos que vai ser nessa linha de advogar e trazer reflexão sobre a situação de *mindjeris bideras* na Guiné-Bissau, assim como no seu empoderamento.

Realçando minha experiência própria que eu passei muito tempo em vender peixes. No ano 2002 a minha irmã começou a vender peixe e eu sempre fico ajudando-a a cuidar das crianças até quando eu comecei a vender também no ano 2003. Na altura, estava com 10 anos de idades, nem começava a estudar o ensino básico, o que significa que não entrei na escola numa idade adequada, que é recomendada pelas instituições para escolarização. Quer dizer, iniciei o processo de alfabetização tardiamente, porque a minha mãe não tinha condição para sustentar o meu estudo na altura.

Eu pegava os peixes já fumados e levava à Feira de Caracol, Quelélé e entre outras feiras. O fluxo era muito bom, as *bideras* traziam os seus produtos de deferentes regiões para abastecer o mercado afim de comprar os alimentos para o sustento dos familiares em casa. Tinha muitos fregueses na altura e que ficavam admirados comigo e alguns até diziam que, apesar da minha idade, já estava empenhando nos negócios para ajudar a minha mãe. De fato, eu era muito esperta, passava trocados muito bem e sabia fazer negócio com os clientes, mas só que elas não sabiam que é a minha irmã que eu estava ajudando não a minha mãe. Em 2005, decidi seguir o meu sonho de estudar, e fui matricular numa escola pública chamada Amizade Guiné-Bissau Suécia, conhecida como Perré, onde fiz o ensino básico. Depois fui estudar o ensino secundário no Liceu Dr. Agostinho Neto, onde concluí com sucesso 12º ano, mas com muitas dificuldades tendo em conta a condição financeira.

No momento tomei a iniciativa e disse que já estava acostumada a vender peixes e outros produtos alimentares, então vou continuar vendendo peixes, mas desta vez para financiar meus estudos, porque na altura precisava de dinheiro para fazer matrícula depois pagar as minhas mensalidades e sobretudo para comprar os textos de cada disciplina. Isso me motivou muito a não parar mais a vender peixe, levantava cedo todas as manhãs para ir procurar peixe no porto, ou seja, comprar para revender no mesmo local para pessoas que vão reabastecer nas feiras (mercados) de baixo do sol e de chuva até as 11 horas ou 12 horas. Chegava em casa, preparava o almoço e depois ia para escola. Às vezes não vendia quase nada e, neste tipo de caso, começava uma luta de procura de um lugar onde podia conservar o pescado para não estragar, uma vez que no porto não havia lugar de conservação de graça, ou seja, tem lugares de conservação, mas com a condição de pagar na câmara todos os dias que colocar peixe nos frigoríficos. Sem conseguir vender, não há condições de pagar a conservação dos seus produtos que, na maioria dos casos, pode facilmente estragar.

Dessa forma, várias *mindjeris bideras* adotaram outros mecanismos para processo de conservação de peixe, procurando frigoríficos ou Geleiras danificadas nas mãos das pessoas com mais poder econômico ou compram usadas nos mercados. Estes frigoríficos e geladeiras se danificam devido problemas de fornecimento elétrico da cidade, na qual, muitas vezes, acontecem quedas repentinas ou ausência da corrente elétrica num determinado tempo. Conforme frisado anteriormente, antes o resto da venda era elevado para empresas que conseguem conservar grande quantidade de pescados que são comprados pelas bideras todos os dias que se deixa peixe no mesmo local, porque quando elas vendem e não acabou tem que levar para conservar. Dessa forma, se não conseguir o gelo para conservar os peixes estragam, que é muito prejudicial para negócio, pois a pessoa fica sem lucro e perde bastante dinheiro do seu investimento, é difícil tudo isso.

Quando fui aprovada no Processo Seletivo de Estudante Estrangeiro (PSEE) da UNILAB, não tinha recursos financeiros suficiente porque o dinheiro antes não dava para arcar com todo o processo, que vai desde a confecção dos documentos básicos até ao custeio do visto e compra do bilhete de avião. Daí comecei a viajar para diferentes regiões do país, tais como Bambadinca, Massoa, Bafata, Gabu etc., para vender peixe nas feiras populares, as chamadas *Lumu*³. Eu saía geralmente aos 2 horas da manhã e voltava só à 00 horas todos os dias com muito sacrifício e dificuldade de ter acesso ao transporte, além de cansaço de andar nas ruas até

³ Lumo é feira popular, o mercados periódicos que constituem hoje na Guiné-Bissau centros comerciais importantes, espalhados por todo território nacional, desde as cidades principais, aos centros urbanos secundários até ao meio rural.

altas horas, passando por ruas e bairros perigosos, onde sofri assalto, me roubaram a bolsa, dinheiro, celular e os documentos. Isso não aconteceu só comigo, mas com várias *mindjeris bideras* que percorrem as mesmas lutas diárias a fim de obter subsistência para suas famílias, geralmente, perdem tudo para os assaltantes (bandidos) que atacavam pessoas para roubar os pertences.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção está dividida em seguintes subseções: na primeira, falaremos de situação econômica da Guiné-Bissau e discutiremos a questão do termo economia informal e formal. A segunda é dedicada à análise da situação das *mindjeris* guineenses no comércio informal. E por fim, faremos uma abordagem sobre *mindjeris bideras* de peixe na economia e na manutenção de suas famílias.

6.1 A SITUAÇÃO ECONÔMICA DA GUINÉ-BISSAU

De acordo com Da Silva (2010), a economia informal tem grande relevância na África subsaariana. Ela corresponde a uma média de setenta por cento do peso do Produto Interno Bruto nos países africanos e favorece fortemente na resolução de problemas como a subsistência e o desemprego. Por outro lado, o autor salienta que a economia informal tomou tal importância que foi finalmente reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) na décima quinta Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho, ocorrida em Genebra em 1993, em que se definiu o setor informal para fins estatísticos como uma área de emprego (DA SILVA, 2010, p.15). Vale salientar que quase todos os continentes há práticas de economias informais, embora tenha distinto nível do progresso em cada continente.

Com base na versão corrigida do Documento de Estratégia Nacional de Redução da pobreza (DENARP, 2005, p. 5-6), o nível de desenvolvimento humano na Guiné-Bissau depois do fim da guerra de 1998/99 é considerado fraco e precário devido a constantes instabilidades políticas que afetam negativamente as condições de vida das populações no país. Consequentemente, essa é uma das situações que não admite a criação das melhores condições de execução de políticas públicas ambiciosas e sustentáveis em prol do bem-estar da população.

A Guiné-Bissau é um país rico em termos de recursos naturais como minérios, fosfato, entre outros. Contudo, continua sendo um dos países mais pobres do globo. As evidências são

múltiplas, tendo o país não podido, desde a sua independência, progredir em todos os setores, vivendo constantemente em instabilidades política e governativa. Quando um país não está estável politicamente isso acaba afetando a sua economia e, conseqüentemente, afasta os potenciais investidores. A falta de investimento, principalmente do setor privado, tendo em conta a situação política durante muitos anos causado por sucessivos golpes de Estado, tem afetado grandemente o plano de desenvolvimento. A economia é um pilar central de um país.

Mas, percebe-se que o país não consegue dar conta da sua própria economia, ou seja, não consegue exportar quantidade dos seus produtos internos que gera rendas como a exportação de castanha de caju que é cultivado pela maioria dos camponeses, a exportação de pescado que é um dos setores responsáveis por uma das maiores receitas da economia tendo em conta o pacto de licença assinado para embarcação de pesca estrangeiro e exportação de madeiras.

Além de produtos acima citados, o país possui outras fontes que geram rendas tais como: mancara (Amendoim), Batata, Manga, Inhame etc. Na Guiné-Bissau, há pouco ou nenhum processo de processamento e transformação local dos próprios produtos, no qual se vê muita fraqueza a situação econômica, porque, se começando no próprio Estado, perceberemos que não há uma política pública voltada a produção e de boa gestão por parte do Estado. Além disso, o problema de infraestrutura é muito grande no país. Por outro lado, entende-se que só uma gestão correta e eficaz a todos os níveis da atividade econômica pelo próprio Estado poderá conduzi-lo a uma melhoria significativa da situação socioeconômica do país.

No que tange a economia formal e informal, podemos encontrar várias definições de diferentes autores sobre esses conceitos. Na perspectiva de Martins (2018, p. 15), “Cada autor define economia informal, conforme sua própria perspectiva e contexto social vigente no seu país, e podemos dizer que a economia informal são todos trabalhos que não são regulamentadas pela lei”. Partindo desse pressuposto, percebe-se que a economia informal é uma realidade cada vez mais presente na sociedade, principalmente nos países emergentes, consiste na execução de alguma atividade sem vínculo formal empregatício, ou seja, o trabalhador informal não conta com os direitos que um trabalhador registrado possui, são pessoas que trabalham por conta própria e não possuem os mesmos direitos como quem trabalha no setor formal, mas que pagam impostos com suas atividades socioeconômico sem nenhuma contrapartida do governo. Ao passo que a economia formal é composta de indivíduos registrados com a carteira de trabalho assinado que está vinculado com o governo, empregadores ou servidor público e profissional.

O termo economia informal, de acordo com as conclusões da 90ª Conferência Internacional Trabalho de (CIT, 2002), seriam todas as conjunturas ou fenômenos

socioeconômicos trabalhistas que na lei ou na prática não consta em atividades legais. Existem vários níveis ou categorias de trabalho que, normalmente, estão constantemente envolvidas no circuito econômico informal. E que o seu compartimento necessitará de rendimento e esforços das integrantes, formas de proteção social e emprego, área de atuação, tipo e dimensão da empresa, localização. Por outro lado, a Organização Internacional do Trabalho-OIT (2014) realça que a economia informal se desenvolve num contexto de elevadas taxas de desemprego, pobreza, desigualdade de gênero e trabalho precário. Para Mendes:

A economia informal pode ser caracterizada por uma vultosa ausência de postos de trabalho digno. O relatório indica que através de uma pesquisa feita pela mesma organização demonstrava que, os trabalhadores da economia informal se deparam com elevados riscos de pobreza em relação a dos de economia formal (2016, p 33).

Do mesmo modo, Miguel de Barros⁴, que prefere chamar a “economia da vida” a economia informal, acredita, segundo InfoPress, que desta forma vai ser possível criar as condições para uma economia circular que garanta não só a perenidade das atividades econômicas como a própria viabilidade dos investimentos que as famílias fazem.

Segundo Barros (2010), na Guiné-Bissau, o setor informal representa o segundo potencial de crescimento do emprego do país, após a agricultura, tal como acontece na grande maioria dos países da África Subsaariana. E nesta sub-região que esse fenómeno representa mais de 60% do emprego urbano total e cerca de 25% do emprego total dos diferentes sectores.

Continuando com setor informal, Gomes (2010) desatacou que as atividades informais estão divididas em três principais categorias:

A primeira consiste numa atividade que possibilita a sobrevivência;

A segunda diz respeito a microempresas, isso dá a possibilidade de dar emprego aos trabalhadores terceirizados (trabalhadores familiares, aprendiz etc.);

A terceira categoria diz respeito às pequenas e médias empresas, isto é, as empresas que dão trabalhos a um certo grupo de pessoas aproximadamente de dez pessoas.

Portanto, a diferença entre a economia formal e informal é que existem novos modos de trabalhos emergentes e que estabelece para um novo fenómeno socioeconómico que exige maior atenção social por partes dos Estados nacionais.

Quando se refere a questão da economia, devemos olhar para o crescimento interno da

⁴ BARROS, Miguel. **Integração da economia informal pela via da melhoria das condições de prestação de serviços. 25/06/2022.** Disponível em <https://inforpress.cv/sociologo-defende-integracao-da-economia-informal-pela-via-da-melhoria-das-condicoes-de-prestacao-de-servicos/>. Acesso em 09. 02. 2023: as 23:30.

economia do país. Porém, a economia da Guiné Bissau é muito bem baixa por motivo de algumas questões: produção e gestão. Como é que se faz gestão de produtos internos e como se faz a produção, embora, tem influenciado por alguns fatores importantíssimos que traz renda para Estado nacional.

6.2 *MINDJERIS* GUINEENSES NO COMERCIO INFORMAL

A Guiné-Bissau foi dominada durante cinco séculos pelos colonizadores portugueses. Ora diante disso, as *mindjeris* guineenses exerceram função muitíssimo importante neste período de colonização e na luta de libertação nacional.

De acordo com Sanca (2010), algumas mulheres foram destacadas como heroínas nacionais como Okinka Pampa, símbolo de resistência nas Ilhas Bijagós, Titina Silá, Quinta, Teresa Badinca, entre outras. Todas foram mortas heroicamente durante a guerra de libertação nacional, mas cujas figuras representam as bravuras das mulheres. Também há mulheres que lutam pela mesma causa e após o colonialismo continuam a lutar pela luta das mulheres tanto nas esferas políticas, sociais e econômicas, entre elas destaca-se Carmem Pereira, Teodora Inácia Gomes, Francisca Pereira, Dulce Nevis, Adja Satu Camara, Djariatu Djaló, Ulé Nabiutcha. Como é sabido que durante o período da dominação colonial foram desenvolvidas várias formas da resistência, entre as quais a resistência feita por meios das criações de organizações que deu a origem ao Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC).

Entre os movimentos, encontram-se também as organizações das mulheres, principalmente a União Democrata das Mulheres da Guiné e Cabo-Verde (UDEMU) como sendo uma agência nacional que trabalhava/trabalha para o desenvolvimento das mulheres Guineenses e Cabo verdianas. Na fundação dessa organização das mulheres esteve presente o nosso saudoso líder imortal Amílcar Lopes Cabral que também é um dos fundadores do PAIGC.

Dessa forma, Impanta (2019) afirma que Cabral foi quem redigiu manualmente o primeiro estatuto dessa organização, conduzida por princípio do centralismo democrático. Assim como a UDEMU foi criada no âmbito partidário e no processo da Luta Armada de Libertação Nacional da guiné e Cabo-verde. Do modo semelhante, alguns países africanos principalmente os lusófonos seguiram o mesmo ritmo de UDEMU, onde surgiram organizações do mesmo caráter como o caso de Moçambique com a criação da Liga Feminina de Moçambique (LIFEMO), Angola com a criação da Organização da Mulher Angolana (OMA).

Apesar dessas mulheres lutarem ativamente pela construção de um novo Estado

guineense, ainda depois da independência elas não são reconhecidas como integrantes criadoras de uma nação. De acordo com Sanca (2010, p.34), desde o acesso do país à soberania nacional e internacional, as mulheres guineenses, não obstante a sua importância na contribuição, foram vítimas de integração desigual em relação aos homens. Portanto, UDEMU como sendo a primeira organização feminina do país (Guiné-Bissau), tornou-se para as mulheres um espaço de ressignificação das suas trajetórias e experienciais de vida sobretudo no que diz respeito à luta pela igualdade e participação política. No entanto, estas mulheres guerreiras teriam desempenhado um papel muito importante na conscientização de outras mulheres, principalmente sobre ações de emancipação feminina e participação política, por meio dos eventos realizados pela organização. Além disso, é a organização que serve como base para outras organizações de mulheres no país. (IMPANTA, 2020).

Estas organizações foram fundadas com o objetivo de discutir o papel das mulheres na luta e o seu espaço no progresso da construção da nação, mas também serviram como organização e plataforma dos direitos femininos dos estados daquela época. Essas contribuições das mulheres mostram grande empenho delas durante a luta e o próprio papel da organização no empoderamento feminino. Portanto, as mulheres têm uma maior integração na sociedade guineense.

Tanto na arena pública como no privado especialmente na manutenção da família, como disse o ditado em crioulo guineense que se diz assim, *Mindjer i Firkidja di kasa*, isso quer dizer que mulher é pilar da casa (responsável pelas despesas de casa). Ela desempenha múltipla função social no país: mãe, responsável pelo sustento familiar, educadora etc. Muito embora houvesse pouco reconhecimento dessas *mindjeris* devidos ao machismo estrutural, ou seja, o sistema patriarcal existente na sociedade guineense. Somente em 1994 que algumas mulheres com as suas capacidades culturais, políticas e sociais entraram neste novo estado-nação, devido a abertura democrática (Sanca, 2010, p. 35.)

No ano de 1986, o governo guineense na época anulou os primeiros decretos numa das primeiras reuniões do partido incluindo áreas comerciais e decretou comércio livre segundo seus intenções que inicialmente inseriu algumas normas que limitaram em boa parte o controle do Estado sobre a economia e o comércio, e aumentou significativamente a oportunidade de investimento estrangeiro. Além disso, Gomes (2010) e Domingues (2000) apontaram que o Programa de Ajustamento Estrutural com a liberalização econômica provocou a desvalorização do salário público e redução de capital nos sectores como a saúde e a educação, na demissão dos funcionários públicos, porém, a liberalização dos preços do comércio e dos mercados, levou o aumento das oportunidades de negócio e também a desvalorização da moeda nacional fez

com que a atividade realizada por homem e mulher passasse a ser exclusividade para as mulheres devido à alta percentagem do desemprego no país.

Na mesma linha de pensamento, Patrícia Gomes (2010) nos revela o prejuízo que levou a iniciativa das *mindjeris* a vender, ou seja, a entrar no mercado do trabalho para sobrevivência da família. Afirmando que o Programa de Ajustamento Estrutural (PAE) que foi adotado pelo governo guineense em 1987 não atingiu os resultados esperados, porque não levou em conta o contexto inexistente na Guiné-Bissau. Além disso, o PAE provocou uma deterioração geral do nível da vida dos guineenses, sobretudo nas zonas urbanas e incentivou novas atividades econômicas de sobrevivência.

A autora afirma ainda que a estratégia nacional da política do emprego na Guiné-Bissau definida num importante projeto financiado pelo PNUD⁵, apresentado em março de 2002, constituiu a primeira grande iniciativa institucional dos últimos anos em relação à análise da situação das mulheres no mercado de trabalho. Tendo em conta vários aspectos que culmina com as reformas políticas de ajustar os empregos das camadas femininas, no que tange ao investimento na educação e a valorização do trabalho das mulheres e outras ações específicas em favor delas.

Por conseguinte, a autora ainda vai demonstrar que nos anos de 1992 foi criada a Associação das Mulheres de Atividade Econômica (AMAE), considerada como a primeira organização das mulheres criada em Bissau. Ela tem como objetivo a promoção e a valorização dos produtos agrícolas e artesanais por forma de mecanismo da poupança e da solidariedade.

Porém, Gomes (2010) salienta que o aumento contínuo das atividades econômicas do sector informal e a necessidade de um mecanismo financeiro de apoio levariam à criação, em 2002, de uma instituição financeira não bancária, denominada “Bambaram”, cuja finalidade é a de arrecadar as poupanças das pequenas empresárias do sector informal para a concessão de crédito e a educação econômica e social dos seus membros. Entretanto, esse ato de cooperação surgiu graças a iniciativa das mulheres pertencentes à AMAE, e outras quatro associações feministas de atividade econômica afiliadas à cooperativa. Associação das mulheres Peixeiras AMU-PEIXE, Associação das Mulheres Revendedeiras de Peixe MAVIP, Associação das Mulheres Tintureiras de Bissau DUA-DJABI, Associação das Mulheres Revendedeiras do Mercado de Clelé NUNCA-FALTA. (GOMES, 2010, p. 3).

Quanto aos fatores condicionantes, Mendes (2016) supõe que a predominância de setor agrícola na economia detém 60% do PIB do país. É neste setor que as *mindjeris* têm

⁵ PNUD é Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

concentradas as suas atividades econômicas: produção agrícola que se agrupa na produção de arroz, caju, mancarra (amendoim), feijão, milho, inhame, batata doce, mandioca assim como legumes e no setor da pesca etc. São cultivados sobretudo pelas mindjeris que ajuda na economia de base familiar e no crescimento do país. No geral elas são executoras de atividades econômicas que têm contribuído no crescimento econômico do país, mas com tudo isso não são reconhecidos e nem parece no PIB nacional como elemento integrante.

Segundo o Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e setor Informal (ERI-ESI ,2017-2018, p.62-63), as mindjeris ocupam grande parte do setor informal, participam em todas as atividades econômicas, começando pela Pesca, Aquicultura, Aquicultura com (20,7 %) na Agricultura pecuária, de Caça e Apoio (51,1%), no comércio a grosso (54,1%), comércio retalhista (68,5%), na Silvicultura, Extração de Madeira e Atividades de Apoio (55,8%), no alojamento e restauração (81,4%), e entre outros ramos.

Portanto, a inserção dessas mindjeris bideras principalmente bideras de peixe no setor informal tem contribuído para sua autonomia econômico-financeira, sua emancipação e uma maior participação na sociedade guineense. As mindjeris no comercio informal têm garantido a sobrevivência de muitas famílias, ou seja, conseguem suprir as necessidades básicas da família.

6.3 MINDJERIS BIDERAS DI PIS NA ECONOMIA E NA MANUTENÇÃO DE SUAS FAMÍLIAS

É notório que mindjeris *bideras di pis* ocupam papel fundamental na economia e nas subsistências dos seus familiares em Guiné-Bissau. Não obstante, as suas atividades não são reconhecidas tanto pelo Estado quanto pela sociedade. Elas acordam de manhã muito cedo para comprar os peixes e revender nos diferentes mercados do país, especialmente na capital, Bissau.

Fernandes (2012) sublinha que as mulheres são as primeiras a praticar as atividades de pesca artesanal. Vale ressaltar que a maior parcela das mulheres pratica essa atividade sem ajuda dos maridos no que concerne a transformação e comercializações dos peixes.

Atualmente, as mulheres encontram-se cada vez mais afastadas das atividades pesqueiras, visto que muitos homens imigraram para essa atividade, sobretudo, os “Nhómincas”, pessoas que saem de Senegal, majoritariamente homens, para praticar atividades pesqueiras nos mares de Guiné Bissau. Sendo assim, as mulheres passam a comercializar os peixes em vez de pescar. Entretanto, em algumas localidades, como região de Biombo, Bolama e Cacine, é visível ainda a presença massiva de algumas delas praticando atividades pesqueiras.

Fernandes (2012) salienta, por outro lado, que esta temática não é tão discutida nas literaturas internacional e nacional, mesmo pelas literaturas de vés feministas. Diante do exposto, acreditamos que se debruçar sobre as *mindjeris bideiras* seria uma das formas de ver e reconhecer o quanto elas desempenham o papel preponderante para manutenção e sobrevivência dos seus familiares. Sem falar dos seus contributos para crescimento econômico do país.

É importante frisar que os peixes possuem diversas formas de transformação. Na mesma lógica de raciocínio, Fernandes enfatiza:

A transformação do peixe se faz segundo três processos principais, a fumagem, a salga e a secagem – *pis fumadu*, *escalada*, *cassequê*. A transformação dos mariscos e crustáceos segue processos idênticos com resultados muito apreciados por serem também condimentos na preparação dos pratos – *djorontchi*, *cunchurbedja*. O peixe e os mariscos frescos e transformados são vendidos expostos por cima de panos, esteiras ou nas mesas improvisadas das feiras e lums, medidos em canecas, em quantidade correspondente a uma mão que se chama *mntu* e em recipientes em plástico que substituíram os balaies que se designam por *bacia*. As *bideiras* quando compram nos pescadores usam como unidade de medida o balde de plástico ou a massa, um instrumento de plástico sob a forma de um retângulo que foi introduzido pelos projectos de desenvolvimento, em particular, a *Pescarte*. (FERNANDES, 2012, p. 30).

Diante dessa assertiva, pode-se compreender que *mindjeris bideras di pis* não pescam e compram apenas os peixes para vender, mas também usam as suas energias para tratá-las, como se pode observar nas imagens subsequentes:

Foto 1 - Início de defumação de peixe



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 2 - Peixe defumado pronto



Fonte: Arquivo pessoal

Para Domingues (2000), camadas das *bideras di pis* dividem-se em três: a primeira camada se refere ao grupo de mulheres que possuem contato direto com os operadores das empresas no setor de pesca industrial que fornecem quantidade de peixe no país. Essas bideras comprar toneladas de peixes para revender dentro e fora do país, ou seja, revendem para as bideras que compram para reabastecer nos diferentes mercados da Guiné-Bissau. São elas que possuem documentos, isto é, licença para compras de grande quantidade de toneladas de peixe nos frigoríficos, que são distribuídos em feiras (mercados) do país. Têm também muitas *mindjeris* bideras de peixe que são proprietárias das canoas e vendem diretamente o peixe para as bideras de segunda camada.

A segunda camada é o grupo daquelas *mindjeris* que mantêm contato direto com os pescadores de canoa de diferentes etnias que atuam no setor de pesca artesanal, nos lugares pesqueiras sem ter documentos, ou seja, que não precisam ter licença. Por exemplos, no porto de Bandim, encontram-se pescadores de diferentes etnias que vendem peixe para as *bideras*. Porém, essas bideras revendem para outras bideras de terceira camada, e essas levam os peixes aos mercados (feras): feiras de caracol, queléle, antula, bairro militar, mercado central, (feira de praça), mercado de Bandim ⁶ entres outros mercados de Bissau.

Vale ressaltar que o Produto Interno Bruto (PIB) do setor pesqueiro é muito alto, e contribui na subsistência familiar e no crescimento econômico do país. Em todas as regiões da Guiné-Bissau, essas atividades de pesca artesanal encontram números elevados das pessoas que

⁶ Nomes de alguns bairros de Bissau (capital).

desenvolvem essas práticas em diferente vilarejo do país.

Em outra palavra, Gil Sá demonstra que além da região, o país possui “o Arquipélago de Bijagós, formado por diversas ilhas de origem vulcânica, com alta diversidade de habitantes marinhos, os quais reúnem as condições para abrigar uma grande diversidade de crustáceos, moluscos e peixes.” (2017, p. 24). Apesar de tudo isso, a Guiné-Bissau continua sendo um dos países mais pobres do mundo por causa de mau gerenciamento dos dirigentes políticos.

O sociólogo guineense Miguel de Barros, numa entrevista dada na rede televisiva “KATUMBI TV”, no dia 30 de dezembro de 2022, salienta que Cacine é uma das grandes zonas de pescada onde foi criada uma estrutura de pesca artesanal. Mas foi alugado pelo Estado guineense para uma empresa coreana que faz pesca exclusivamente de uma variedade. Essa empresa exporta todos os produtos para o mercado europeu, sem ser um produto nacional, ou seja, sem ter etiqueta afixada aos produtos fabricados na Guiné-Bissau.

O sociólogo guineense enfatiza ainda que essas seleções dos peixes são capturadas na água do mar da Guiné-Bissau, depois a empresa escolhe qual é a entidade que vai permitir ter acesso com determinado etiqueta. Além disso, esses pescados não são consumidos no país, nem tem algumas distribuições em termo de renda local, também não possui a aproximação geral com o Estado, porque mostra que não são transformados em Bissau nem com celo do país.

Na Guiné-Bissau, pondera Barros, os pescados têm três mercados: mercado europeu com licença de pesca; mercado sub-regional através de acordo de pesca com Senegal e com outros países da África como Guiné Conakry, sendo esse meio exportador de peixe fumados que sai de Cacine; e o terceiro mercado é o asiático, conforme a informação que obtivemos de Miguel Barros via Instagram.

Na mesma entrevista, Miguel Barros nos convida a essa reflexão: se comparamos o setor de pesca da Guiné-Bissau com o Senegal, vamos verificar uma enorme diferença. Senegal possui menor quantidade de peixes com a relação à Guiné-Bissau, só neste país podemos ver nível de pescadores e armadores muito maior, enquanto a Guiné-Bissau com maior área de pesca, não tem recursos como barco, motor, e técnicas de pesca. Pois, se o país tivesse a sua frota, portos de desembarque, ter um sistema nacional de crédito para armadores e por próprios organizações ligadas esta área o país vai ter capacidade de contribuição de pesca para orçamento geral do Estado.

Tendo em vista as discussões teóricas apresentadas até aqui, pode-se compreender que as mindjeris bideras, sobretudo as de peixes, têm muitas dificuldades nos seus estabelecimentos, também não têm lugares fixos para vender os seus produtos e ficam mudando de lugares para lugares, mercados para mercados e luma em luma para manter sustento das suas famílias e

garantir educação dos seus filhos/as.

7 METODOLOGIA

Para os objetivos traçados e ao mesmo tempo responder as perguntas das nossas inquietações, será adotada uma abordagem qualitativa para que este possa nos guiar durante todo o percurso. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de uma determinada realidade social. Os autores mostram que é preciso ter a relação entre sujeito pesquisador e sujeito pesquisado, que ainda é decorrido por afinidades de poder que forma um andamento de diálogo das suas experiências. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto de um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Diante disso, como procedimento metodológico de coleta de dados, propomo-nos usar a pesquisa bibliográfica. Para Marconi, este tipo de pesquisa engloba todas as literaturas que já foram tornadas públicas concernente à temática estudada, em forma de publicações alusivas e imprensa escrita, ou “boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão”. Tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI, 2016, p. 166).

Para além da pesquisa bibliográfica, vamos fazer também levantamento documental. Este tipo de pesquisa, de acordo com Gil (2008), dá a possibilidade de analisar os documentos que já discutiram a respeito ou que possuem uma ligação com o objeto em estudo. A pesquisa documental se caracteriza a partir de momento em que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. (GIL, 2008.p.174).

Considerando que no caso da Guiné-Bissau existem poucas produções acadêmicas sobre a temática em discussão, viu-se a necessidade de procurar informações através dos sites oficiais, DW Guiné- Bissau, Blogue “Ditadura de Consenso”, rádios, Televisões, jornal Nacional “Nõ Pintcha”, sobretudo as próprias mindjeris bideiras de peixe e no Ministério da pesca.

Neste projeto pretende também fazer uma pesquisa exploratória que, segundo a concepção do Gil (2016, p. 44), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para os estudos posteriores. Tem como objetivo proporcionar uma

visão geral acerca do determinado fato”. No entanto, para facilitar mais na compreensão, o presente trabalho, pretende utilizar definições, conceitos dos diferentes autores para poder debater melhor o assunto em questão.

Ainda, será efetuado uma pesquisa de campo, na qual serão feitas entrevistas semiestruturadas, que de acordo com Manzini (2004), é um processo que envolve a comunicação verbal que ocorre entre a pessoa que vai buscar informações, neste caso, o pesquisador, e o indivíduo que está sendo questionado.

Sendo assim, com a finalidade de saber quais são as dificuldades enfrentadas pelas Mindjeris bideras de peixes e como se dá a gestão econômica delas para assegurar o sustento familiar. Com esses participantes recolheremos as informações pertinentes para o trabalho.

Quanto à escolha de objeto de estudo serão entrevistadas as mindjeris bideiras de peixe que vendem no lugar pesqueira, a exemplo de porto e aquelas que compram para ir vender nos diferentes mercados do país.

As entrevistas serão abertas e serão feitas no lugar onde elas se sentissem à vontade em falar. O objetivo da entrevista é compreender de que forma o trabalho informal é visto pelas próprias mulheres para garantir sustento em casa e como a sociedade guineense vê o trabalho delas. Para entender a temática pretendendo entrevistar 10 mindjeris bideras de peixe entre elas minha mãe e minha irmã e outras mulheres da nossa comunidade.

8 CRONOGRAMA

Ano Meses	2023 Ago./fev.	2024 Mar/jul.	2025 Set/fev.
Etapas	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Elaboração de projeto	X	X	
Levantamento Bibliográficas	X	X	
Leitura e Fichamento	X	X	
Etnográfica virtual e Autográfica	X	X	
Entrevista		X	
Análise de dados		X	X
Redação do trabalho		X	X
Apresentação do projeto reelaborado			X
Apresentação de TCC			X

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. Dados mundiais. 2021. Disponível: <https://www.dadosmundiais.com/africa/guine-bissau/economia.php>. Acesso em 12. jun. 2023.
- BARROS, Miguel. Economia Informal e Estratégias Juvenis em Contexto de Contingência. Disponível em: <http://www.cisa-as.uevora.pt/download/EncontrosEmpreendedorismo/Artigo%20de%20Miguel%20de%20Barros.pdf>. Acesso em 09. fev. 2023.
- BARROS, Miguel. Integração da economia informal pela via da melhoria das condições de prestação de serviços. 25/06/2022. Disponível em <https://inforpress.cv/sociologo-defende-integracao-da-economia-informal-pela-via-da-melhoria-das-condicoes-de-prestacao-de-servicos/>. Acesso em 09. fev. 2023: as 23:30.
- BUREAU. Internacional Do Trabalho – Genebra. Transição da economia informal para a economia formal. Conferência Internacional do Trabalho, 103ª Sessão, 2014. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_709410.pdf. Acessado em 11 maio 2023.
- CORREIA, Vilma Nunes. **Economia informal na Guiné-Bissau: uma análise sobre a vida de “mindjeris bidéra” no período de pandemia de Covid-19 em Bissau.** 2022. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/3075>. Acessado em 11 maio 2023.
- DA GUINÉ-BISSAU, Governo. Documento de estratégia nacional de redução da pobreza. Bissau: Governo da Guiné-Bissau, 2005. Disponível em: https://fecong.org/pdf/crianca/DENARP%20II%202011_2015.pdf. Acessado em 11 maio 2023.
- DA SILVA, Omarildo Luís. **O impacto da economia informal no processo de desenvolvimento na África Subsariana.** Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa (Portugal), 2010. [Tese de Doutorado].
- DOMINGUES, Maria Manuela Abreu Borges. **Estratégias femininas entre as bideiras de Bissau.** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2000. [Dissertação de doutoramento em Antropologia Cultural e Social].
- FERNANDES, Raul Mendes. **O informal e o artesanal: pescadores e revendedeiras de peixe na Guiné-Bissau: fronteiras pós-coloniais: rigidez, heterogeneidade e mobilidade.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013. [Tese de Doutorado].
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio C. **A natureza da ciência Social.** In: GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de

pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GODINHO GOMES, PATRICIA ALEXANDRA et al. As mulheres do sector informal. Experiencias da Guiné-Bissau. In: Africa. Puentes, conexiones y intercambios (Actas del VI Congreso Ibérico de Estudios Africanos), Las Palmas de Gran Canaria, 2009. 2010.

IÉ, David. **Políticas linguísticas e a língua portuguesa na sociedade guineense**. 2018. 23 f. Artigo(Graduação) - Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, Instituto de Humanidades e Letras - IHL, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1896>. Acessado em 11 maio 2023.

IMPANTA, Iadira Antônio. **Mulheres da Udemu e Experiências de Vida: da luta de libertação à participação política**. 97f. 2020 Dissertação (Programa de Pós-graduação em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal 2020.

KATUMBI PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS. Entrevista com Miguel de Barros - Parte 3.30/12/2022. Disponível: https://www.facebook.com/watch/?v=556980979679169&extid=NS-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&mibextid=1YhcI9R&ref=sharing. Acessado em: 07 jun. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. -7. ed.-São Paulo: Atlas, 2016.

M´BUNDE, Timóteo Saba. **As políticas externas brasileira e chinesa para Guiné-Bissau em abordagem comparada (1974-2014)**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

MANZINE, Eduardo José. Entrevista Semi-estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros. In: seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2004, Bauru. Anais...Bauru: USC, 2004. v.1. p.01. 1 CD.

MARTINS, Rosiani Sanca. **Participação das mulheres guineenses no mercado informal e suas contribuições para o crescimento da economia do país**. 2022. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022. Disponível: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2586>. Acessado em: 07 jun. 2023.

MENDES, Hipólito. **Mindjeris di Guiné-Bissau tené balur**. 2016. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2016. Disponível: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/652>. Acessado em: 07 jun. 2023.

N'ZALÉ, Patrícia. Mindjeris bideras: trabalho informal, gênero e desenvolvimento social na Guiné-Bissau. 2018. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível:
<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1313>. Acessado em: 07 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT): O trabalho digno e a economia informal. Escritório em Lisboa. 1ª edição, Lisboa/OIT 2002.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU. Ministério da Economia e Finanças Instituto Nacional de Estatística (INE). Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal (ERIESI) Guiné-Bissau, 2017-2018, outubro 2019.

SÁ, Geny Gil. **Pesca Artesanal Na Bacia Do Rio Buba**, Guiné Bissau/África: Uma Abordagem Multidimensional. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Ceará Pró- Reitoria de pesquisa e Pós-graduação, Fortaleza, 2017.

SANCA, Ilda. A Inserção das Mulheres no Mercado do Trabalho na Guiné-Bissau Trabalho de Conclusão do Curso de Administração, Porto- Alegre 2014.